

**FUNCIONALISMO E ENSINO:
A ORDENAÇÃO DOS ADVERBIAIS DE TEMPO
EM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS
NA REGIÃO NORTE-NOROESTE FLUMINENSE**

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)

giseldadutrabandoli@uol.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Muitas são as vozes que fazem coro para buscar um estudo de língua portuguesa – mais especificamente o ensino de gramática – menos enfadonho e improdutivo. Assim, a presente pesquisa objetiva abordar aspectos referentes à ordenação dos advérbios, a partir da ótica funcionalista, como sendo uma resposta a uma proposta de redimensionar o ensino de língua portuguesa, mais especificamente o ensino de gramática. Busca-se, dessa forma, uma interface com a educação, dado que o ensino de língua portuguesa padece apresentando dificuldades de aprendizagem dos alunos, fazendo com que eles não tenham apreço pela disciplina. Os pressupostos teóricos que nos norteiam vêm da linguística funcional, segundo a qual há uma forte vinculação entre discurso e gramática, de modo que algumas estratégias de organização da informação operadas pelo falante no momento da interação discursiva se regularizam, sendo a gramática uma consequência desse processo. Nesse sentido, não organizamos aleatoriamente nosso discurso e, dessa maneira, a ordenação de elementos gramaticais na sentença é motivada por fatores de ordens gramatical e discursivo-pragmática. Assim, nosso propósito é explicitar os fatores que concorrem para que se configure a ordenação dos advérbios de tempo presentes em textos orais e escritos produzidos por falantes da região norte-noroeste fluminense. Esses textos produzidos pertencem a gêneros diversos, a saber: narrativa de experiência pessoal; narrativa recon-tada; descrição de local; relato de procedimento e relato de opinião e produzidos inicialmente por 133 informantes de ambos os sexos, idade diversa e diferentes níveis de escolaridade. Este trabalho, portanto, se justifica na medida em que apresenta uma metodologia alternativa ao ensino tradicional de gramática, buscando uma aproximação da linguística com a prática cotidiana na sala de aula. Assim, o ensino de Língua Portuguesa contemplaria o estudo de tópicos gramaticais não mais desvinculados do uso, mas inseridos em um efetivo contexto de comunicação.